

8 Referências bibliográficas

ABREU, M. Os números da cultura. In: RIBEIRO, V. M. (Org.) **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003. p. 33-46.

ALLWRIGHT, D. Social and pedagogical pressures in the language classroom: the role of socialization. In: COLEMAN, H. (Org.), **Society and the language classroom**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996. p. 207-228

_____. Contextual factors in classroom language learning: an overview. In: MALMAKJER, K.; WILLIAMS, J. (Org.). **Context in language learning and language understanding**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. p. 113-134.

_____. Bringing Classroom Language to Life. In: SALIÉS, T.G.; HEMAIS, B. **Pesquisas em Discurso Pedagógico: vivenciando a escola**. Rio de Janeiro: PUC/Projeto IPEL Escola, Vol. 2, 2002.

_____. Exploratory Practice: rethinking practitioner research in language teaching. **Language Teaching Research** Vol 7, n.2, 2003a. p. 113-141.

_____. **Why social science research needs to be practitioner research: arguments for Exploratory Practice**. Rio de Janeiro, 2003b. Trabalho não publicado.

_____. **Exploratory Practice and Academic Research: the nature of the inter-relationship**. Rio de Janeiro, 2003c. Trabalho não publicado.

_____. Planning for understanding: a new approach to the problem of method. In: SALIÉS, T.G.; HEMAIS, B. **Pesquisas em Discurso Pedagógico: vivenciando a escola**. Rio de Janeiro: PUC/Projeto IPEL Escola, Vol. 2, 2003d.

_____. From Teaching Points to Learning Opportunities and Beyond. **Tesol Quartely**, 39/1, 2005a. p. 9-31.

_____. Developing Principles for Practitioner Research: The Case of Exploratory Practice. **The Modern Language Journal**, 89/3, 2005b. p. 353-366.

_____. Six Promising Directions in Applied Linguistics. In GIEVE, S.; MILLER, I (Org.) **Understanding the Language Classroom**. New York: Palgrave/Macmillan, 2006. p. 11-17.

_____.; BAILEY, K. **Focus on the Language Classroom**: an introduction to classroom research for language teachers. Cambridge: Cambridge University Press, 1991. 250 p.

ALLWRIGHT, D.; LENZUEN, R. **Exploratory Practice – work at Cultura Inglesa**, Rio de Janeiro, Brasil. Lancaster, 1996. p. 1-6. Disponível em: <<http://www.ling.lancs.ac.uk/groups/crile/epcentre/readings/allwrightlenzuen.htm>> Acesso em: 4 out. 2013.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Dimensões Comunicativas no ensino de línguas**. Campinas, SP: Pontes Editora, 1993. 114 p.

ARENDDT, H. **A condição humana**. 12 ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014. 406 p.

ARISTÓTELES. Da Interpretação. **Órganon**. Bauru: Edipro, 2005. p. 81-110.

BAGNO, M. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 2001a. 186 p.

_____. **Português ou Brasileiro?** Um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola Editorial, 2001b. 182 p.

_____. **A língua de Eulália**: a novela sociolinguística. Editora Contexto, 1997. 224 p.

_____. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. 240 p.

_____. **Não é errado falar assim!** Em defesa do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 307 p.

BARBOSA, M. L. de O. **Desigualdade e desempenho**: uma introdução à sociologia da escola brasileira. Belo Horizonte: Argumentum Editora, 2009. 272 p.

BARCELOS, A. M. F. Crenças sobre aprendizagem de línguas, *Linguística Aplicada e ensino de línguas*. In: **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 7, n. 1, p. 123-156, 2004.

BARROS, S. A. P. Discutindo a escolarização da população negra em São Paulo entre o final do séc. XIX e início do séc. XX. In: ROMÃO, J. **História da educação do negro e outras histórias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidades, 2005. p. 79-92.

BARTHES, R. **O prazer do texto**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002. 78 p.

BARTON, D.; HAMILTON, M. **Local literacies: reading and writing in one community**. London: Routledge, 1998. 336 p.

BECHARA, E. “O aluno não vai para a escola para aprender ‘nós paga o peixe’”. **Último Segundo**. IG Educação. 13 mai. 2011. Entrevista concedida Thais Arbex. Disponível em: <http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/o+aluno+nao+vai+para+a+escola+para+aprender+nos+pega+o+peixe/n1596951472448.html> Acesso em: 18 mai. de 2011.

BELCHIOR, A. História da V. K. **Portal da Vila Kennedy**, online. Disponível em: <http://www.vilakennedy.com/base/historia.htm> Acesso em: 06 jan. 2014.

BOMENY, H.. Alunos do 6º ano da rede municipal do Rio terão uma só professora por quarto dia na semana. **Extra.Globo.com**, edição online, 25 nov. 2014. Entrevista concedida a Bruno Alfano. Disponível em <http://extra.globo.com/noticias/educacao/alunos-do-6-ano-da-rede-municipal-do-rio-terao-uma-so-professora-por-quatro-dias-na-semana-14651540.html#ixzz3Nlbpfl7>> Acesso em: 26 nov. 2014.

BORTONI-RICARDO, E. M. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004. 112 p.

_____. **Nós chegemos na escola, e agora?** Sociolinguística & educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. 264 p.

_____. *et al.* (orgs.). **Leitura e mediação pedagógica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 257 p.

BOURDIEU, P. **A miséria do mundo**. 3a. ed. Petrópolis: Vozes, 1997. 752 p.

_____. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Orgs.) **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 39-64.

_____. **A economia das trocas lingüísticas**: o que falar quer dizer. São Paulo, Editora da USP, 1996. 192 p.

_____. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Orgs.) **Escritos de Educação**, 3ª ed., Petrópolis: Vozes, 2001. p.73-79.

_____.; PASSERON, J. C. **A Reprodução**. Elementos para uma teoria do sistema de ensino 2a. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982. 238 p.

_____. Language and relationship to language in the teaching situation. In: BOURDIEU, P.; PASSERON, J-C; SAINT MARTIN, M. **Academic Discourse**, 1-34. Cambridge: Polity Press, 1994.

BRASIL. Projeto de Lei n. 4731/2012, de 16 de outubro de 2012. Altera o parágrafo único do art. 25 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para estabelecer o número máximo de alunos por turma na pré-escola e no ensino fundamental e médio. **Lex**: Comissão de Educação, Brasília, 19 nov. 2012. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=560047>> Acesso em: 24 mar. 2014.

_____. Lei Federal 11.738/08, de 16 de julho de 2008. Regulamenta a alínea “e” do inciso III do caput do art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica. **Lex**: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, 16 jul. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111738.htm> Acesso em: 2 jun. 2014.

_____. Parecer CNE/CEB nº 18/2012, p. 19, de 2 de outubro de 2012. Reexame do Parecer CNE/CEB nº 9/2012, que trata da implantação da Lei nº 11.738/2008, que institui o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da Educação Básica. **Lex**: Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Atos Normativos- Súmulas, Pareceres e Resoluções, Brasília, 2 out. 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17576&Itemid=866> Acesso em: 02 jun. 2014.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.324 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Lex:** Ministério da Educação, Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> Acesso em 02 jun. 2014.

BREEN, M. P. The social context for language learning – a neglected situation? **Studies in Second Language Acquisition**, v. 7, p. 135-158, 1985.

BROCKMEIER, J.; HARRÉ, R. Narrativa: Problemas e Promessas de um Paradigma Alternativo. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2003, 16(3), p. 525-535.

BRUNER, J. A Psicologia popular como um instrumento da cultura. In: **Atos de Significação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. Cap. 2.

BUZATO, M. E. K. Letramento e inclusão: do estado-nação à era das TIC. **DELTA**, São Paulo, v. 25, n. 1, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01024450200900010001&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 16 Jan. 2014.

CAMARGO, D. N. F. de. **O abolicionismo escolar:** reflexões a partir do adoecimento e da deserção dos professores. 2012. 121f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

CANDAU, V. M. (Org.). **Sociedade, Educação e Cultura(s):** questões e propostas. Petrópolis: Vozes, 2002. 284p.

_____. (Org.) **Reinventar a escola.** Petrópolis: Editora Vozes. 2013. 259 p.

_____.; LEITE, M. S. Diálogos entre diferença e educação. In: V. M. Candau (org.), **Educação intercultural e cotidiano escolar**, Rio de Janeiro, 7 Letras, p. 121-139, 2006.

CARDOSO, A. Transições da escola para o trabalho no Brasil: persistência da desigualdade e frustração de expectativas. **DADOS – Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 51, n. 3, p. 569-616, 2008.

CARNEIRO, A. Uma antropologia da família verde-e-rosa ou conceito nativo. Por que ver rizoma onde nos mostram uma mangueira frondosa? **Cadernos de Campo**, São Paulo, n. 20, p. 15-31, 2011.

CERDERA, C. P. **A noção de entendimento na Prática Exploratória: uma reflexão wittgensteineana.** Rio de Janeiro, 2009. 163p. Tese (Doutorado em Letras) - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

CHANG, H. **Autoethnography as method.** Raising cultural consciousness of self and others. Eastern University, 2008. p. 1-25. Disponível em: <http://www.academia.edu/1244871/Autoethnography_as_method> Acesso em: 12 dez. 2014.

COELHO, E. Baixo investimento em educação revela desinteresse da prefeitura. **Blog Eliomar**, Deputado do Rio, online. Rio de Janeiro, 6 nov. 2013. Disponível em: <<http://www.eliomar.com.br/baixo-investimento-em-educacao-revela-desinteresse-da-prefeitura/>> Acesso em: 11 fev. 2014.

COLEMAN, J. Social capital in the creation of human capital. In: HALSEY et al. **Education Culture Economy Society.** Oxford: Oxford University Press, 1997. p. 95-120.

CONED – **Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública. Relatório III Coned. Plano Nacional de Educação.** Porto Alegre, 1999, p. 7-19. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/3817/educacaocontemporaneaatopolitico-ou-economico#ixzz2yJ57ojyN>> Acesso em: 12 jan. 2014.

CORACINI, M. J. Subjetividade e Identidade do Professor de Português. **Trabalhos em Lingüística Aplicada**, v.36, p. 147-158, 2000.

CORTAZZI, M., & JIN, L. Cultures of learning: Language classrooms in China. In COLEMAN, H. (Org.), **Society and the language classroom** Cambridge: Cambridge University Press, 1996. p. 169-203.

CORTEZ, C. M. **Narrativas de agentes comunitárias de saúde e de moradores de Vila Rosário: práticas profissionais e discursivas no atendimento à tuberculose.** Rio de Janeiro, 2011. 190 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

_____. Em defesa de uma atitude poética para a interpretação nas práticas de letramentos em contexto escolar. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, 2012, vol.12, n.4, p.763-781.

COSTARD, L. Relato de uma professora sobre a greve na educação do Rio de Janeiro. **Blogueiras Feministas**. De Olho na Mulher e no Mundo. 07 out. 2013. Disponível em: <<http://blogueirasfeministas.com/2013/10/relato-de-uma-professora-sobre-a-greve-da-educacao-no-rio-de-janeiro/>> Acesso em: 14 jan. 2014.

COSTIN, C. Claudia Costin: "Estão fazendo uma leitura errada do Plano de Cargos e Salários". Secretária de Educação do Rio defende projeto aprovado pela prefeitura e assegura que critérios de reajuste e progressão de salário são generosos. **Revista Veja**, edição online. 06 out. 2013. Entrevista concedida a Cecília Ritto e João Marcello Erthal. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/claudia-costin-entrevista-estao-fazendo-uma-leitura-errada-do-plano-de-cargos-e-salarios>> Acesso em: 15 fev. 2014.

_____. No Rio, professores e secretária trabalham juntos. **Revistapontocom**: A revista da mídia e educação. 21 set. 2012. Entrevista concedida a Marcus Tavares. Disponível em: <<http://www.revistapontocom.org.br/entrevistas/%E2%80%9Cprofessores-devem-ter-uma-critica-aqui-um-elogio-ali-mas-e-um-trabalho-conjunto%E2%80%9D>> Acesso em 15 fev. 2014.

CRUZ, M. Prática Exploratória: a importância dos "porquês". **CECIERJ**. Educação Pública. Rio de Janeiro, 9 out. 2007. Disponível em <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/jornal/materias/0377.html>> Acesso em: 28 jan. 2014.

CRUZ, S. P. da S. Concepções de polivalência e professor polivalente: uma análise histórico-legal. IX Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil. Universidade da Paraíba. **Anais Eletrônicos**. 2012. p. 2894-2908. Disponível em <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/3.61.pdf> Acesso em: 05 jun. 2014.

CSP CONLUTAS. Central Sindical e Popular. Polícia mantém cerco ao entorno da Câmara de Vereadores onde professores do Rio em greve seguem acampados. 01 out. 2013. **Blog**. Disponível em: <<http://cspconlutas.org.br/2013/10/policia-mantem-cerco-ao-entorno-da-camara-de-vereadores-onde-professores-do-rio-em-greve-seguem-acampados/#sthash.B1DJGPQg.dpuf>> Acesso em: 08 jun. 2014.

CULLER, J. Em defesa da superinterpretação. In: Umberto Eco. **Interpretação e superinterpretação**. São Paulo: Martins Fontes, 1993. p. 129-146.

DE MAN, P. Impasse da crítica formalista. O ponto de vista da cegueira. Ensaios sobre a retórica da crítica contemporânea. Lisboa, **Ângelus Novus & Cotovia**, 1999 [1971], p. 251-268.

DEMO, P. Educação: coisa pobre para o pobre. **Educação Profissional: Ciência e Tecnologia**, Brasília, 1(2): p. 165-178, Jan-Jun, 2007.

_____. **Saber pensar**. São Paulo: Editora Cortez, 2001. 160 p.

DENZIN, N.; LINCOLN, Y. S. e colaboradores. 2ed. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, [2003] 2006. 432 p.

DEWEY, J. **How we think**. Lexington, MA: D. C. Heath, 1933. 250 p.

ECO, U. Superinterpretando textos. In: _____. **Interpretação e superinterpretação**. São Paulo: Martins Fontes, 1993. p. 53-78.

ELLIS, C.; ADAMS, T. E.; BOCHNER, A. P. Autoethnography: An Overview [40 paragraphs]. **Forum Qualitative Sozialforschung / Forum: Qualitative Social Research**, 12(1), Art. 10, 2011. Disponível em: <<http://nbn-resolving.de/urn:nbn:de:0114-fqs1101108>> Acesso em: 12 dez. 2014.

ELLIS, C.; BOCHNER, A. Autoethnography, personal narrative, reflexivity: Researcher as subject. In DENZIN, N.; LINCOLN, Y. (Org.) **The handbook of qualitative research**. Newbury Park, CA: Sage, 2000. p. 733-768.

ERICKSON, F. Ethnographic microanalysis of interaction. In: **The Handbook of Qualitative Research in Education**. N.Y.: Academic Press, 1992. p. 283-306.

_____. When is a context? Some issues and methods in the analysis of social competence. In: GREEN, J. L.; VALLAT, C. (Orgs.) **Ethnography and Language**. Norwood, NJ: Ablex Press. 1981. cap. 7.

_____. Conceptions of school culture: an overview. **Educational Administration Quarterly**, Vol. 23, No. 4, Nov. 11-24, 1987.

_____. Ethnographic description. In: AMMON, U.; DITTMAR, N.; MATHIER, K. (Orgs.) **An international handbook of the science of language and society**. Vol. 2, p. 1081-1095. Berlin and New York: Walter de Gruyter. 1988.

ERIKSSON, T. **Being native - distance, closeness and doing auto/self-ethnography**. Doctoral Thesis. University of Gothenburg. Faculty of Fine, Applied and Performing Arts. 2010. p. 91-100. Disponível em: <https://gupea.ub.gu.se/bitstream/2077/24689/1/gupea_2077_24689_1.pdf> Acesso em: 12 dez. 2014.

FABRÍCIO, B. F. Linguística Aplicada como espaço de “desaprendizagem”: redescrições em curso. In: MOITA LOPES, L. P. da (org.). **Por uma lingüística aplicada INdisciplinar**. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p. 45-66.

FARIA, A. L. **Ideologia no livro didático**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 93 p.

FOLHA POLÍTICA.ORG. 75% dos brasileiros não sabem ler e escrever de modo minimamente satisfatório. **Folha Política. org.** Jornalismo Independente. 30 mai. 2013. Disponível em: <<http://www.folhapolitica.org/2013/05/educacao-75-dos-brasileiros-nao-sabem.html>> Acesso em: 03 dez. 2014.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro, Graal, 1979. 295 p.

FREIRE, P. **A Escola**. Poema. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=15356>> Acesso em: 03 mai. 2009.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessário à prática educativa**. 34ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2006. 148 p.

_____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 148 p.

_____. **A Importância do ato de ler em três artigos que se complementam**. São Paulo: Cortez, 1989. 87 p.

_____. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. 79 p.

_____. **Política e educação: ensaios**. 5ª edição. São Paulo, Cortez, 2001. 119 p.

FREITAS, J. de. Por uma educação sem meritocracia. **Das Lutas**. Blog. 28 de set. 2103. Disponível em: <<http://daslutas.wordpress.com/2013/09/28/o-que-esta-por-tras-da-meritocracia-no-sistema-educacional-do-rio-de-janeiro/>> Acesso em: 03 mai. 2014.

FREITAS, L. C. de. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 33, n. 119, Jun. 2012

FREITAS, E. de. A qualidade da educação brasileira. **R7**. Brasil Escola. Canal do Educador. Disponível em: <<http://www.educador.br/brasilecola.com/trabalho-docente/a-qualidade-educacao-brasileira.htm>> Acesso em 06 de out. 2010.

FORQUIN, J. C. (Org.). Sociologia das desigualdades de acesso à educação: principais orientações, principais resultados desde 1965. **Sociologia da Educação: 10 anos de pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. p. 19-78.

_____. **Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. 208 p.

FROW, J. Approaching genre. In: **Genre**. London: Routledge, 2005. Capítulo 1. pp. 6-28.

GABRIEL, C. T. Escola e cultura: uma articulação inevitável e conflituosa. In CANDAU, V. M.. (Org.) **Reinventar a escola**. Petrópolis: Editora Vozes. 2013, p. 17 – 46.

GEE, J. P. The New Literacy Studies: from socially situated to the work of the social. In: BARTON, D; HAMILTON, M; IVANIC, R. (Orgs). **Situated literacies: reading and writing in context**. Londres e Nova York: Routledge, 2000. p. 180-195.

GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC. 1989. 323 p.

_____. Nova Luz sobre a Antropologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. 248 p.

_____. From the Native's Point of View: On the Nature of Anthropological Understanding. In: Geertz, C. **Local Knowledge**. Basic Books, Inc. 1983. p. 55-70.

GERALDI, J. W. **Linguagem e Ensino: exercícios de militância e divulgação**. Campinas, SP: Mercado de Letras- ALB, 1996. 150 p.

GOMES, L. Protesto professores RJ 10/10/2013. Publicado em 03 fev. 2014. **Youtube.** Vídeo. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TiuQpodVaUA>> Acesso em: 08 jun. 2014.

GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder.** São Paulo: Martins Fontes, 1994. 115 p.

GIROUX, H. **Os professores como intelectuais.** Porto Alegre: Artmed Editora, 1997. 270 p.

_____. Um livro para os que cruzam fronteiras. In: GADOTTI, M. (Org.) **Paulo Freire: uma bibliografia.** São Paulo: Cortez Editora, 1996. p. 569-570

GREEN, L. J. et al. Constructing literacy in classrooms: literate action as social accomplishment. In: RUDELL, B.; RUDELL, M. R.; SINGER, H. (Orgs.). **Theoretical models and processes of reading.** New York: International Reading Association, Inc, 1994. p. 119-150.

HABERMAS, J. **A Inclusão do Outro: Estudos de Teoria Política.** São Paulo: Edições Loyola, 2002. 390 p.

HEATH, S. B. **Ways with words.** Cambridge: Cambridge University Press, 1983. 426 p.

_____. What no bedstory means: Narrative Skills at home and school. **Language in Society**, Vol. 11, No. 1, Apr., 1982, p. 49-76.

HOLEC, H. The learner as manager: managing learning or managing to learn? In WENDEN, A.; RUBIN, J. (Orgs.), **Learner strategies in language learning.** London: Prentice Hall, 1987. p. 145-156.

KATO, M. A. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística.** São Paulo: Editora Ática, 1986. 144 p.

KLEIMAN, A. B. **Programas de educação de jovens e adultos e pesquisa acadêmica: a contribuição dos estudos de letramento.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.27, n.2, p.267-281, jul./dez. 2001.

_____. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas: Mercado das Letras, 1995. 294 p.

_____. Afinal, o que é Linguística Aplicada? **Intercâmbio**. São Paulo: LAEL/PUC: 1-12, 1990.

_____. Agenda de pesquisa e ação em Linguística Aplicada: problematizações. In: MOITA LOPES, L. P. de. **Linguística Aplicada na Modernidade Recente. Festschrift para Antonieta Celani**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 39-58.

_____. Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever? **Linguagem e letramento em foco**. Linguagem nas séries iniciais. Campinas: CIEL/IEL/UNICAMP - MEC, 2005. 65 p. Disponível em: <http://www.iel.unicamp.br/cefiel/alfaletas/biblioteca_professor/arquivos/5710.pdf> Acesso em: 12 set. 2014.

KLIMROTH, D. Um triturador de sonhos: o ensino da rede pública de Sergio Cabral e Eduardo Paes. **Facebook**. 24 out. 2013. Disponível em: <<https://www.facebook.com/#!/notes/daniel-klimroth-soares/um-triturador-de-sonhos-o-ensino-da-rede-p%C3%BAblica-de-sergio-cabral-e-eduardo-paes/572428602830601>> Acesso em 24 de outubro de 2013 às 15:13

LABOV, W. The transformation of experience in narrative syntax. In: **Language in the inner city**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972. C. 9.

LESSA, J. Educação não é mercadoria! A quem serve a lógica da meritocracia nas escolas? **Capitalismo em Desencanto**. Blog. 10 de set. 2013. Disponível em: <<http://capitalismoemdesencanto.wordpress.com/2013/09/10/educacao-nao-e-mercadoria-a-quem-serve-a-logica-da-meritocracia-nas-escolas/>> Acesso em: 05 jan. 2014

LIBERALLI, F. C. Por um sujeito livre que não teme, faz escolhas. In Schettini, R. H. et. al. (Orgs.). **Vygotsky: uma revisita no início do século XX**. São Paulo: Andross, 2009. p. 233-254.

LIMA, T. de. A História da Vila Kennedy. **Jornal Tribuna Rio**. 21 ago. 2011. Disponível em: <<http://jornaltribunario.blogspot.com.br/2011/08/historia-da-vila-kennedy.html>> Acesso em 14 set. 2013.

LOCKE, J. **Ensaio acerca do entendimento humano**. São Paulo: Nova Cultural, 2005. Livro III, cap. X-XI.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2004. 133 p.

MARTINS, H. Beckett e a língua dos outros – que outros? **Tradução em Revista** 7, 2009, p. 01-14.

_____. Sobre a estabilidade do significado em Wittgenstein. **Veredas**, revista de Estudos Linguísticos da UFJF, Juiz de Fora, n. 7, 2001.

MATTOS, C. L. G. A abordagem etnográfica na investigação científica. **Espaço**. Rio de Janeiro. n. 16, p. 42-59, dez. 2001. Disponível em: <http://www.ines.gov.br/paginas/revista/A%20bordag%20etnogr_para%20Monica.htm> Acesso em: 12 mai. 2010

MCLAREN, P. **Multiculturalismo revolucionário**: pedagogia do dissenso para o novo milênio. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. 304 p.

MELLO, K. Professores do RJ decidem encerrar greve em assembleia tumultuada. **G1**, Rio de Janeiro, 25 out. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2013/10/professores-do-rj-decidem-encerrar-greve-em-assembleia-tumultuada.html>> Acesso em: 08 jun. 2014.

MENINO DE 8 ANOS que gostava de lavar louça morre espancado pelo pai no Rio. **UOL Notícias**. Cotidiano. Portal online. Rio de Janeiro, 05 mar. 2014. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2014/03/05/menino-de-8-anos-que-gostava-de-lavar-louca-morre-espancado-pelo-pai-no-rio.htm>> Acesso em: 08 jun. 2014.

MIGNOLO, W. E. pensamiento decolonial: desprendimiento y apertura. Un manifesto. In: S. CASTRO_GOMÉZ; R. GROSFUGUEL (orgs.). **El giro decolonial**. Reflexiones para una diversidad epistémica más allá Del capitalismo global. Bogotá: Siglo Del Hombre Editores, Univ. Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos e Pont. Univ. Javeriana, Instituto Pensar, 2007, p. 29-46.

_____. Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. **Cadernos de Letras da UFF** – Dossiê: Literatura, língua e identidade, no 34, p. 287-324, 2008.

MILLER, I. N.; BARRETO, B. C. KUSCHNIT; A. N; SEITE, M. de L; BEZERRA, I. C. R. M.; CUNHA, M. I. A.; BRAGA, W. G. Prática Exploratória: questões e desafios. In: GIL, G.; VIERIA ABRAHÃO, M. H. **Educação de**

Professores de Língua: os desafios do formador. Campinas: Pontes Editores, 2008. p. 145 – 166.

MILLER, L.; GINSBERG, R. B. Folklinguistic theories of language learning. In B. F. Freed (org.), **Second lan-guage acquisition in a study abroad context** Amsterdam: John Benjamins, p. 293-315, 1995.

MOITA LOPES, L. P. da (org.). **Por uma lingüística aplicada INdisciplinar**. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. 279 p.

_____. Linguística Aplicada como lugar de construir verdades contingentes: sexualidade, ética e política. **Gragoatá**, Niterói, n. 27, p. 33-50, 2. set. 2009.

_____. (org.). **Linguística Aplicada na Modernidade Recente. Festschrift para Antonieta Celani**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. 286 p.

MORAES BEZERRA, I. C. R. Prática Exploratória, espaços formativos e a educação crítica de professores de inglês: o olhar híbrido de uma professora formadora. **Revistax**, v o l u m e 2, 2011 . p. 76 - 96.

OGDEN, C. K.; RICHARDS, I. A. **O significado de significado**. Um estudo da influência de linguagem sobre o pensamento e sobre a Ciência do Simbolismo. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976. 349 p.

OLSON, D. A escrita e a mente. In: WERTSCH, J. et al. (Orgs.). **Estudos socioculturais da mente**. Porto Alegre: Artmed, 1998. 214 p.

OS CEGOS E O ELEFANTE. História do folclore hindu. Disponível em: <<http://www.juli.recantodasletras.com.br/visualizar.php?id=178702>> Acesso em: 03 nov. 2011.

OS CEGOS E O ELEFANTE. Imagem. Disponível em: <<http://luiscarlosrodrigues.blogspot.com/2011/02/os-cegos-e-o-elefante.html>> Acesso em: 03 nov. 2011.

OS DOIS MAIORES problemas da educação no brasil. **Opinião e Notícia**. Blog. 5 jun. 2009. Disponível em: <<http://opiniaoenoticia.com.br/vida/educacao/os-dois-maiores-problemas-da-educacao-no-brasil/>> Acesso em: 06 out. 2010.

PAIVA, V.; GUIMARÃES, E.; PAIVA, E.; DURÃO, A. V. Revolução educacional e contradições da massificação do ensino. **Contemporaneidade e**

Educação – Revista Semestral Temática de Ciências Sociais e Educação, ano III, n. 03, p. 44-99, 1998.

PAJARES, M. F. Teacher's beliefs and educational research: cleaning up a messy construct. **Review of Educational Research**, v. 62, n. 3, p. 307-332, out, 1992.

Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998. 107 p.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1999. 360 p.

PEIRCE, C. S. The fixation of belief. In P. P. Weiner. (Org.) **Charles S. Peirce**: Selected writings. New York: Dover, 1877/1958. p. 91-112.

PENNYCOOK, A. Uma Linguística Aplicada Transgressiva. In: MOITA LOPES, L. P. da (org.). **Por uma lingüística aplicada INdisciplinar**. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 67-84.

PINHEL, A. M. Entre a cultura e a política: percepções de uma antropologia engajada. **VI Jornadas de Jóvenes Investigadores**. Instituto de Investigaciones Gino Germani. Buenos Aires, 2011. p. 1-14. Disponível em: <http://webiigg.sociales.uba.ar/iigg/jovenes_investigadores/6jornadasjovenes/EJE%201%20PDF/eje1_pinhel.pdf> Acesso em: 13 mai. 2014.

PLANO DE GOVERNO: 2013-2016. **Somos um Rio**. Prefeito Eduardo Paes 15. 87p. Disponível em: <http://www.eduardopaes.com.br/wp-content/themes/ep2012/images/Programa_Eduardo_Paes.pdf> Acesso em 02 jun. 2014.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 1997. 95 p.

PRESTON, D. Language teaching and learning: Folk linguistic perspectives. In J. E. Alatis (org.), **Georgetown University Round Table on Language and Linguistics 1991** Washington, DC: Georgetown University Press, 1991. p. 583-603.

RABELO, F. Aluno da rede pública já chega pior à 1ª série. **Geledés**. Portal online. Disponível em: <<http://www.geledes.org.br/noticias-de-educacao/aluno-da-rede-publica-ja-chega-pior-a-1-serie.html>> Acesso em: 15 set. 2010.

RAJAGOPALAN. K. Entrevista com Kanavillil Rajagopalan: ponderações sobre linguística aplicada, política linguística e ensino-aprendizagem. In: SILVA, K. A.; SANTOS, L. I. S.; JUSTINA, O. D. **Revista de Letras Norte@mentos** – Revista de Estudos Linguísticos e Literários. Edição 08 – Estudos Linguísticos 2011/02. Disponível em: <http://projetos.unemat.net.br/revistas_eletronicas/index.php/norteamentos> Acesso em: 03 de fev. 2014.

_____. The Philosophy of Applied Linguistics. In: DAVIES, A.; ELDER, C. (Orgs.) **A Handbook of Applied Linguistics**. Oxford: Blackwell, 2004. p. 397-420.

_____. Política de ensino de línguas no Brasil: história e reflexões prospectivas. In MOITA LOPES, L. P. **Linguística Aplicada na Modernidade Recente**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 143 – 161.

_____. **Por uma linguística crítica. Linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. 143 p.

RANDOLPHO, A.; BURGOS, M. B. **A escola e a favela**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2009. 280 p.

RAVITCH, D. **The Death and Life of the Great American School System: How Testing and Choice Are Undermining Education**. New York, Basic Books. 2011. 334p.

_____. Nota mais alta não é educação melhor. **Jornal Estadão**. Ciência. Blog. 02 ago. 2010. Entrevista concedida a Simone Iwasso. <<http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,nota-mais-alta-nao-e-educacao-melhor,589143,0.htm>> . 2014.

REASON, P. (Org.) **Participation in Human Inquiry**. London: Sage Publications Ltd., 1994. 220 p.

REDDY, M. J. A metáfora do conduto: um caso de conflito de enquadramento na nossa linguagem sobre a linguagem. (Trad. Hesca Holsbach et al.) **Cadernos de Tradução**, Porto Alegre, nº9, p. 1-74, jan-mar, 2000.

RIBEIRO, V. M. Alfabetismo funcional: referências conceituais e metodológicas para a pesquisa. **Educação & Sociedade**. Ano XVIII, no. 60, dezembro/97, 144-158.

RICHARDSON, V. The role of attitudes and beliefs in learning to teach. In: J. SIKULA (Org.) **The Handbook of Research on Teaching Education**. New York: Macmillan, 1996. p. 102-119.

RILEY, P. Learners' representations of language and language learning. **Mélanges Pédagogiques C.R.A.P.E.L**, v. 2, p. 65-72, 1989.

_____. Aspects of learner discourse: Why listening to learners is so important. In: E. Esch (org.), **Self-access and the adult language learner**. London: Centre for information on language teaching, 1994. p. 7-18.

_____. The guru and the conjurer: aspects of counseling for self-access. In: BENSON, P.; VOLLER, P. (Orgs.), **Autonomy and independence in language learning**. New York: Longman, 1997. p. 114-131.

RIO DE JANEIRO. Portaria E/SUBE/CED N° 10, de 09 de outubro de 2012. Estabelece critérios para a organização de turmas da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e das modalidades Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial nas Escolas da Rede Pública do Sistema Municipal de Ensino do Rio de Janeiro, para o ano letivo de 2013. **Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro**: Ano XXVI • No 142. P. 27. Quarta-feira, 10 de Outubro de 2012. Disponível em: < http://doweb.rio.rj.gov.br/ler_pdf.php?edi_id=1893&page=27> Acesso em: 04 mar. 2014.

_____. Lei n°. 5.623, de 1 de outubro de 2013. Dispõe sobre o Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração dos funcionários da Secretaria Municipal de Educação e dá outras providências. **Lex: Poder Executivo**. Disponível em http://www.rio.rj.gov.br/documents/10136/4410020/Lei_5623.pdf Acesso em: 05 mai. 2014.

_____. Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro. Secretaria da Casa Civil. Secretaria de Educação. **Plano de Cargos, Carreira e Remuneração da Educação**. 17 de setembro de 2013. 39p. Disponível em <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/126674/4108733/EducacaoRio_vf.pdf> Acesso em: 11 fev. 2014.

_____. Subsecretaria de Gestão. Coordenadoria de Recursos Humanos. Edital E/SUBG/CRH N.º 02 de 21 de fevereiro de 2014. **Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro**. Ano XXVII • No 232 • Rio de Janeiro. Segunda-feira, 24 de Fevereiro de 2014. P. 51. Disponível em:

<https://radaroficial_downloads.s3.amazonaws.com/a42203307f3d8d00efd68d2c665432a9.pdf> Acesso em: 22 fev. 2014.

_____. Secretaria Municipal de Educação. **Escolas do Amanhã**. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/sme/exibeconteudo?id=2281500>> Acesso em: 05 mar. 2014.

_____. Secretaria Municipal de Educação. **Ginásio experimental carioca**. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/sme/exibeconteudo?id=2285016>> Acesso em: 05 mar. 2014.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Escola de Formação do Professor Carioca Paulo Freire. **Curso de Formação Básica para Candidatos a Professores da Rede Pública Municipal do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 2013. 55p. Disponível em: <<http://www.youblisher.com/p/812209-Estrutura-Organizacional/>> Acesso em: 05 mar. 2014.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Escola de Formação do Professor Carioca Paulo Freire. **Escolas do século XXI**. Disponível em: <<http://epf.rioeduca.net/crep/escolas-seculoxxi/escolas-do-amanha.htm>> Acesso em: 05 mar. 2014.

_____. Secretaria Municipal de Educação. **Acordos assinados entre a Prefeitura e o Sepe**. 2014. 18 p. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/documents/10136/4410020/acordos_prefeitura_sepe.pdf> Acesso em: 24 mar. 2014.

_____. Secretaria Municipal de Educação. **Cadernos pedagógicos**. Disponível: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/sme/exibeconteudo?id=2696665>> Acesso em: 08 jun. 2014.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Resolução SME nº 1123, de 24 de janeiro de 2011. Estabelece diretrizes para a avaliação escolar na Rede Pública do Sistema Municipal de Ensino da Cidade do Rio de Janeiro e dá outras providências. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/204249608/ResolucaoSME1123-DiretrizesAvaliacaoEscolar-Republicacao-doc-pdf>> Acesso em: 08 jun. 2014.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Programas e ações. **Rio Educa**. Disponível em: <<http://www.rioeduca.net/programasAcoes.php>> Acesso em: 02 jun. 2014.

ROJO, R. H. R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 128 p.

_____. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagem na escola. In: ROJO, M.; MUORA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-32.

RORTY, R. A trajetória do pragmatista. In: Umberto Eco. **Interpretação e superinterpretação**. São Paulo: Martins Fontes, 1993. p. 105-128.

ROSA, J. G. Entrevista Com Guimarães Rosa. **Revista Manchete**, nº 580, p. 23. 16 jun. 1963. Entrevista concedida a Pedro Bloch.

_____. Diálogo com Guimarães Rosa. Entrevista concedida a Günter Lorenz. Janeiro de 1965. In: **COUTINHO**, E. F. (Org.). Guimarães Rosa. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. p. 62-97. Disponível em: <<http://elfikurten.blogspot.com/2011/01/dialogo-com-guimaraes-rosa-entrevista.html>> Acesso em: 10 nov. 2011.

ROSALDO, R. **Culture and Truth: The remaking of social analysis**. New York: Routledge, [1989] 1993. 253p.

SACKS, H. On doing “being ordinary”. In: Atkinson, J. M. & Heritage, J. **Structures of Social Action: Studies in Conversation Analysis**. Cambridge, U.K.: Cambridge University Press, 1984. Tradução em: **VEREDAS ON LINE – ATEMÁTICA** – 1/2007, P. 165-181

SÁ EARP, M. de L. **A cultura da repetência em escolas cariocas**. 2006. Tese (Doutorado) - Programa de Pós Graduação em Sociologia e Antropologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

SALONOME, R. Entre o universal e o particular: o desafio da práxis pedagógica em escolas de meios populares. In: A. Randolpho; M. Burgos. **A escola e a favela**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2009. p. 235-263.

SANTOS, B. S. de. Os processos da globalização. In: _____. (Org.) **A globalização e as ciências sociais**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 25-102.

_____. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, 63, Outubro, 2002. p. 237-280.

SARTRE, J. P. **Que é a literatura?** São Paulo: Ática, 2004. 231 p.

SCRIBNER, S.; COLE, M. **The Psychology of Literacy.** Cambridge, MA: Harvard University Press, 1981. 335 p.

SIGNORINI, I. (Org.) **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001. 192 p.

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO (SEPE RJ). **Se a prefeitura não mostra as contas, nós abrimos a caixa preta.** 16 de agosto de 2013. Disponível em: <http://www.seperj.org.br/ver_noticia.php?cod_noticia=4374> Acesso em: 11 fev. 2014.

_____. **Relatório sobre a reunião do fórum de discussão com a SME.** 10 de janeiro de 2014. Disponível em: <http://www.seperj.org.br/ver_noticia.php?cod_noticia=5018> Acesso em: 11 fev. 2014.

SINDICATO DOS PROFESSORES DE SÃO PAULO (SINPRO SP). **A voz do professor – aspectos do sofrimento vocal profissional.** São Paulo: SINPRO-SP. 2009. 28p. Disponível em: <http://www.hcrp.fmrp.usp.br/sitehc/upload%5Cvoz_digital.pdf> Acesso em: 06 jun. 2014.

SOARES, M. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. 128 p.

_____. **Linguagem e escola:** uma perspectiva social. São Paulo: Ática, [1993] 1997. 98 p.

_____. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. Revista Pátio, n. 29 fev.2004. p. 96-100. UNESP. UNIVESP. Disponível em: <<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>>. Acesso em: 24 jun 2013.

_____. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** Revista Brasileira de Educação, n. 25, Jan/Fev/Mar/Abr, 2003.

_____. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, V. M. (Org.) **Letramento no Brasil, reflexões a partir do INAF 2001 – 2ª Ed. – São Paulo, Global , 2004.**

SONTAG, S. Contra a interpretação. 1965. **Scribd**. Disponível em <<http://pt.scribd.com/doc/17146409/Contra-a-Interpretacao-Susan-Sontag>> Acesso em: 04 nov. 2011.

SOUZA, A. L. S. **Letramentos de reexistência**: poesia, grafite, música, dança: hip-hop. São Paulo, Parábola Editorial, 2011. 171 p.

STREET, B. V. **Literacy in Theory and Practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984. 256 p.

_____. **Cross-cultural Approaches to Literacy**. New York: Cambridge University Press, 1993. 321 p.

_____. **Letramentos sociais**. Abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. 240 p.

STUBBS, M. Why is language so important in education? The need for classroom studies. *Studies of classroom language*. In: _____ **Language, schools and classrooms**. Suffolk, UK: Routledge, 1992. P. 15-23, 88-98, 99-117.

STRIKING TEACHERS, Police Clash in Rio de Janeiro. **The Big Story**. Blog. Oct. 1, 2013. Disponível em: <<http://bigstory.ap.org/article/striking-teachers-police-clash-rio-de-janeiro>> Acesso em: 08 jun. 2014.

VIANA, N. **Educação, Linguagem e Preconceito Lingüístico**. *Plurais*. vol. 01, n. 01. Jul./Dez. 2004

VILAÇA, M. L. C. Pesquisa em Linguística Aplicada: Domínios, perspectivas e metodologias. In: **Almanaque UNIGRANRIO de Pesquisa**. Ano IV. Número 1, 2010.

VIVEIROS DE CASTRO, E. O nativo relativo. **Mana** 8(1): 113-148, 2002.

WEBER, M.. Burocracia. In: _____. **Ensaio de Sociologia**. 5.^a ed. Rio de Janeiro, LTC Editora S.A., 2002. p. 138-170.

WITTGENSTEIN, L. **Investigações Filosóficas**. São Paulo: Editorial Nova Cultural, 1999. 224 p.

WOOLFOLK HOY, A.; MURPHY P. H. Teaching Educational Psychology to the Implicit Mind. In: STERNBERG, R.; TORFF, B. (Orgs.) **Understanding and Teaching the Intuitive Mind**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 2001, p. 145-185.

48% DOS ALUNOS de 14 anos não sabem ler e escrever. **Mundo Vestibular**. Site. 26 de setembro de 2008. Disponível em: <<http://www.mundovestibular.com.br/articles/5042/1/468-dos-alunos-de-14-anos-nao-sabem-ler-e-escrever/Paacutegina1.html>> Acesso em: 07 out. 2010.

ANEXO 1

Rio de Janeiro, 31 de março de 2014.

Caro(a) colega,

Você está sendo convidado a participar como colaborador(a) de uma pesquisa em andamento sob minha responsabilidade que objetiva criar inteligibilidades sobre questões que permeiam as dificuldades para a prática docente em nossa escola. Para participar, basta que você responda as perguntas abaixo.

O nome de nossa escola não será mencionado na pesquisa, apenas a localidade onde se encontra e todos(as) os(as) participantes podem também optar pelo anonimato. Você receberá posteriormente um termo de consentimento para a autorização do uso de sua contribuição como parte dos dados gerados para a pesquisa.

Agradeço desde já a colaboração.

Atenciosamente,

Cinara Monteiro Cortez

Doutoranda em Estudos da Linguagem

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

Tels: 99147-0205 / 98069-5828

Nome: _____

Disciplina: _____

Perguntas

- 1) Quais as maiores dificuldades que você encontra em sua sala de aula nesta escola?
- 2) Como a linguagem (verbal e não-verbal) dos alunos afeta sua prática? Por quê?
- 3) Como você avalia a compreensão de textos (leitura) e a produção textual dos alunos? Isso interfere em sua prática? Por quê?

4) Por que os alunos não mostram interesse em atividades que se afastam dos modelos tradicionais de ensino e/ou utilizam coisas ou assuntos de seu cotidiano?

5) Por que os alunos preferem (ou ao menos reconhecem como “aula de verdade”) as atividades que se aproximam dos moldes tradicionais (copiar do quadro, ditados, questionários etc.)?

6) Como você percebe a importância (ou não) do ensino de Língua Portuguesa para os alunos desta escola? Você acha que eles têm a mesma percepção? Por quê?

ANEXO 2

Lugar onde o sonho do negro é não ser negro**Por Yasmin Thayná, para o *Brasil Post***

Fui comprar o presente do meu pai atrasado e achei que ia sofrer violência física por ódio ao meu cabelo. Hoje moro numa área perigosa do Rio de Janeiro, conflito polícia x tráfico rola diariamente. Não tem hora. Tem dia que posso vir para casa e tem dia que não posso. Tem dia que tem corpo no chão na esquina às 18h. Aqui não pode vacilar, não rola de ficar arranjando confusão nem discutir com alguém mesmo que você esteja certo. Aqui você ouve qualquer parada e tem que ficar calado. Viver à base do medo de falar.

Fui comprar uma lembrança pro meu pai na praça aqui de casa e 7 moleques começaram a me humilhar. Eu nunca os vi na vida. Nem olhei para eles. Mas só de parar na frente deles, eles sentiram a obrigação de me falar textos completamente racistas e machistas. Todos relacionados ao meu cabelo. De "vai lavar esse cabelo" a "se o cabelo tá assim imagine a buceta".

Saí de perto. Firme. Mas o caminho era aquele, eu precisaria passar perto deles. Passei de novo decidida a agir. Era tudo ou nada. Eles podiam me bater, era a única coisa que consegui pensar. Mas fui decidida que não daria um tapa.

Passei na frente deles. Estavam lá: os sete. Assim que me viram, "olha ela!" Alertando os outros anônimos que estavam perto deles. Claro, quanto mais gente olhar, maior o constrangimento. E eles começaram outra série de humilhações. Eu parei na frente deles, reta, firme, e comecei a olhar no olho de cada um. Em silêncio. Pude sentir o gosto amargo da boca deles em cada olhar. Dois não aguentaram, desviaram o olhar. Fiquei em pé um minuto imóvel esperando qualquer som. O silêncio era absoluto. Eles ficaram apavorados. Mexi na bolsa, peguei meu celular e tentei ligar. Não ligava de jeito nenhum, estava apagado. Em 10 segundos, antes mesmo de colocar o celular na bolsa (fiz toda ação olhando para eles), não restou nenhum. Pegaram o primeiro ônibus que apareceu. "Melhor a gente se adiantar", disse um deles. Apavorados, olhos arregalados. Eles também tem medo.

Quando a gente fala de política pública para a juventude negra, a gente fala disso também. Quando a gente fala de autoestima, o pensamento as vezes, pra quem NUNCA vai entender, se não passar por isso, o que é ser humilhado em

praça pública por ser mulher ou homem, preta ou preto livre de hidróxido de sódio, depois de mais de dez anos de dor FÍSICA, sempre fica no campo superficial da beleza externa, essa que a gente diz que é fugaz, que é vaidade. Mas não. Quando um grupo de meninas começa a discutir raça pelo cabelo elas estão fazendo política! Quando aquele pessoal que vocês dizem "ah, esse é o grupo que reclama de tudo" pede que essa galera, juventude negra favelada, que ela se veja mais nos meios de comunicação, nos espaços, nas redes, ocupando espaços por direito, é por isso também. É bonito ouvir que visibilidade gera direitos, mas sem política só gera ódio. É massa ver na novela, é bonito ver na televisão. Mas aqui, na vida, o papo é outro.

Subi a rua chorando de soluçar. Meu pai tava descendo a rua indo buscar o frango assado com batata pra gente ter um almoço dos Dia dos Pais. Ele ficou apavorado quando me viu chorando. Eu disse: "7 meninos me humilharam." Ele disse: "eles te bateram?" Eu disse que não. Ele respondeu: "Ô, minha filha, não enfraquece. Fique forte. Tu é uma mulher forte, vai ligar para isso? Se adianta que eu vou pegar um frango ali e já volto."

Mas eu ligo. Não só pelo que ouvi, mas porque sei que esses sete moleques pretos, pobres e favelados são diariamente humilhados pelo Estado, pela publicidade, consumidos pelo ódio adquirido pela pressão social que eles encaram. Esse é o Rio que a gente tem, esse é o Brasil, um lugar onde o sonho do negro é não ser negro. Tem muito ódio, tem extermínio na cidade. Como pode um preto humilhar um preto? Como pode alguém humilhar alguém que nunca viu na vida, nunca trocou uma palavra? Tem muita luta pela frente. A gente tem que seguir forte, não deixando para trás as prioridades. A luta não é pelo aplauso, a luta não é para ditar que a sociedade tem que ver o cabelo, a pele de negro como bonito, mas vê-lo como GENTE. E gente, vocês sabem, é para respeitar. No mais, respeitem NOSSOS cabelos crespos, ok?

Ok. Pronto, falei. Chama. Axé para quem é de axé.